

ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA E O SISTEMA DE INFORMAÇÃO NA COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

Antônio Donizete Lemes¹

Gleise Cardoso Fállico²

Raniane de Pádua Souza³

RESUMO

Novas tecnologias estão em todos os aspectos do processo de administração empresarial, incluindo os bens e produtos gerados pela empresa. As tecnologias mais recentes têm grande impacto em certos setores do mercado. Estas mudanças requerem uma administração participativa, aliada ao Sistema de Informação Gerencial. As empresas que tem esta visão de mercado despontam das outras uma vez que o mercado globalizado é bastante exigente. Sabe-se ainda que, a última metade do século XX viu os impactos das mudanças e dos desenvolvimentos tecnológicos em, todos os setores. Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo apresentar a gestão participativa na organização enfatizando as mudanças tecnológicas como o potencial das empresas para alavancar no mercado competitivo e globalizado. O estudo justifica-se, por abordar a necessidade de haver a gestão participativa integrada ao Sistema de Informações Gerenciais, havendo assim o processo de transformação de dados que serão utilizados na estrutura decisória da empresa, proporcionando uma administração participativa a fim de otimizar os resultados esperados. A metodologia utilizada para o estudo, é a pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica com a coleta de dados através de livros, na área da Administração Empresarial, para que haja melhor compreensão do tema.

PALAVRAS-CHAVE

Administração; Gestão; Organização; Sistema; Tecnologia

INTRODUÇÃO

Em muitos setores, os tempos de crescimento rápido estão levando as organizações a adaptarem-se na produção de seus bens produtos. Neste sentido, é necessário haver recursos tecnológicos avançados para acompanhar o mercado.

As organizações são bastante diversificadas, por isso as mudanças tecnológicas existem nas mais variadas organizações. Sejam elas de: eletrônicos,

AUTORES

1 Docente Esp. das Faculdades Integradas de Três Lagoas

2 Discente do 4o. ano de Administração das Faculdades Integradas de Três Lagoas - MS

3 Discente do 4o. ano de Administração das Faculdades Integradas de Três Lagoas.

eletrodomésticos, dentre outros A concorrência é cada vez mais acirrada e de natureza internacional (globalização).

Para as empresas não é mais suficiente tornarem-se voltadas ao mercado local, ou interno (dependendo de seu porte), mas a chave para o sucesso será a implementação eficaz do conceito de gestão participativa em que há o controle e a direção dos setores da empresa através dos sistemas de informações tecnológicos dando à empresa o impulso que ela necessita para despontar no mercado.

Estas mudanças tecnológicas criam oportunidades para as organizações inovadoras e a ameaça àquelas que, não querem inovar (ocasionando a perda de mercado). Entretanto, quando há a visão de mercado para estar atualizada, competitiva e o empreendedorismo da gestão participativa acompanhando as inovações tecnológicas e empregando na empresa através de seus gestores, estas empresas automaticamente criam oportunidades significativas para atuar no mercado.

A propósito, tem-se percebido a mudança no ambiente das organizações, levando-a a uma maior complexidade e cada vez mais exigente. O desenvolvimento tecnológico, por sua vez, encurta o ciclo de vida dos produtos e acelera o período de comercialização, por isso é necessário haver a gestão participativa, a fim de acompanhar estas mudanças, integrando em sua gestão o Sistema de Informações Gerenciais (SIG), para que a empresa não tenha perdas.

Estas mudanças levam a organização a necessidade da criação de novos tipos de estratégias, e não de melhorar as estratégias já existentes; mas elas tem a consciência de que é preciso criar a capacidade de entender o mercado e ser uma organização que aprende, para permitir que a empresa compreenda o que está acontecendo e possa agir de acordo.

Neste sentido, o presente artigo tem por objetivo apresentar a gestão participativa na organização enfatizando as mudanças tecnológicas como o potencial das empresas para alavancar no mercado competitivo e globalizado.

O estudo justifica-se, por abordar a necessidade de haver a gestão participativa integrada ao Sistema de Informações Gerenciais, havendo assim o processo de transformação de dados que serão utilizados na estrutura decisória da empresa, proporcionando segundo Cruz (2008), uma administração participativa a fim de otimizar os resultados esperados.

A metodologia utilizada para o estudo, é a pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica com a coleta de dados através de livros, na área da

Administração Empresarial, para que haja melhor compreensão do tema.

1 SISTEMA

Sistema é segundo Cruz (2008), um conjunto de eventos que se repetem ciclicamente na realização de tarefas predefinidas. Ou seja, é a disposição das partes de um todo, dentro de uma estrutura organizada, com a finalidade de executar tarefas.

Dentro deste contexto, o sistema de informação gerencial, são o conjunto de tecnologias que disponibiliza os meios necessários à operação do processo decisório em qualquer organização por meio do tratamento dos dados disponíveis.

Para Imoniana (2005), o sistema é um conjunto de elementos inter-relacionados com o objetivo de produzir relatórios que nortearão a tomada de decisões gerenciais.

Algumas outras definições estão mais focadas no conceito clássico de Sistemas de Informações Gerenciais.

Observe:

1ª. Definição: Sistemas de Informações Gerenciais são um sistema de pessoas, equipamentos, procedimentos, documentos e comunicação que coleta, valida, executa operações, transforma, armazena, recupera e apresenta dados para uso no planejamento, orçamento, contabilidade, controle e outros processos gerenciais para vários propósitos administrativos.

2ª. Definição: Sistemas de informações gerenciais são um sistema voltado para a coleta, armazenagem, recuperação e processamento de informação que é usada ou desejada por um ou mais executivos no desempenho de suas atividades.

3ª. Definição: Sistema de informações gerenciais (SIG) é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa, bem como proporcionam a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados (CRUZ, 2008, p. 56).

Neste contexto, os sistemas de processamento de informações tor-

nam-se segundo Cruz (2008), sistemas de informações gerenciais quando sua finalidade transcende uma orientação para processamento de transação, em favor de uma orientação para a tomada de decisões gerenciais.

Uma das implicações críticas dos conceitos de sistemas na Administração é justamente a concepção da empresa como um sistema aberto, pois ressalta que o ambiente em que vive a empresa é essencialmente dinâmico, fazendo com que sistema organizacional, para sobreviver, tenha de responder de forma eficaz às pressões exercidas pelas mudanças contínuas e rápidas do ambiente (BIO, 1996).

Nos dias atuais a prática gerencial exercida na maioria das organizações diz respeito a empresas que passaram por atualizações recentes, por algum projeto de reengenharia, por exemplo, todos os funcionários, de qualquer nível na estrutura organizacional, têm a obrigação de decidir, ou seja, o processo decisório não é mais exclusivo das camadas superiores da organização. Afinal, entre tantas outras vantagens e desvantagens, foi principalmente para que isso se tornasse possível que as empresas fizeram tantas modificações.

E ainda, hoje diferentemente do que se fazia há 30 anos, não se fala mais em sistema disso ou daquilo, diz-se simplesmente Sistema de Gestão Empresarial que segundo Cruz (2008), objetivando dar à empresa um caráter único, que implica integração, conjunto e harmonia.

Por causa desta visão, não se fala mais em sistemas, programas, rotinas ou qualquer outro termo que dê conotação fragmentada.

E mais, com o desenvolvimento tecnológico, que daqui para a frente será uma constante, compra-se, instala-se, usa-se e descarta-se tecnologia da informação como um todo, por abranger um conjunto maior de disciplinas, atividades e especificações (coisas que os sistemas de informações antes não faziam).

Na visão de Cautela e Polloni (1991), sistema de informação é um conjunto de elementos (subsistemas) logicamente associados, para que de sua interação sejam geradas informações necessárias à tomada de decisões. Seu objetivo é, segundo os autores, gerar informações para a tomada de decisões.

Considerando o texto, acima percebe-se que, os fatores mencionados contribuem significativamente para a atualidade da definição para Sistema de Informações Gerenciais.

2 COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

Para enfrentar a concorrência e a competição, entre as organizações, as empresas travam constantemente verdadeiras “guerras comerciais”, a fim de manter-se no mercado, atrair novos clientes e estar sempre a frente com um diferencial competitivo.

A competitividade das organizações é a busca constante de produtividade, qualidade, rapidez, criação e produção de um novo bem ou serviço a fim de estarem sempre na frente dos concorrentes.

Por isso, faz-se necessário que a empresa modernize suas ferramentas e modifiquem as estratégias para estar à frente de seus concorrentes, pois quando mais rápidas e fiéis as informações, mais rápido serão as tomadas de decisões (CHIAVENATO, 2004).

Não tem como evitar a relação de competitividade e a qualificação dos colaboradores de uma empresa, pois os resultados frente ao mercado está relacionado à satisfação total do cliente.

E ainda, uma das armas que as empresas mais usam para responder mais rapidamente às situações de constante desafio é a flexibilização das estruturas organizacionais. Algumas estruturas experimentais está relacionada a estrutura orientada para processos.

Esse tipo de estrutura segundo Cruz (2008), surgiu como resultado dos projetos de reengenharia, comuns no final da década de 1980 e início da década de 1990, que, além de recriarem os métodos de produção da empresa, agiam sobre a forma das pessoas se comportarem na organização.

É claro que houve muitos erros cometidos com o nome de reengenharia; entretanto, é bom que se diga, tais erros teriam sido cometidos com ou sem ela, por conta da nova ordem econômica mundial.

A estrutura orientada para processos tem muitas vantagens, segundo Cruz (2008):

- a) a informação flui naturalmente por meio das atividades, sem os truncamentos tão normais na estrutura orientada para funções;
- b) o material, tanto matéria-prima como em processo, é recebido, estocado e encaminhado sem problemas de qualquer espécie;
- c) todo processo tem um líder, ele tem a obrigação de resolver todos os problemas que ocasionem perda de eficiência, solução de continuidade ou atrasos na produção;

- d) a seqüência de operações pode assumir inúmeras configurações, podendo ser reorganizadas quando for necessário;
- e) cada empregado conhece profundamente sua própria atividade e o contexto no qual ela está inserida; com isso, torna-se responsável por todo o processo e não apenas pelas operações que tem que executar.

Observa-se, portanto, que houve uma evolução do ambiente organizacional em que foram surgindo profissionais preocupados em ter uma visão holística da empresa. Estas necessidades foram geradas pela evolução de tecnologias da informação por causa da competição entre as organizações do mercado globalizado, em que sobrevive quem despontar com um diferencial a mais do que seus concorrentes, a fim de atrair novos cliente e produzir cada vez mais.

Por isso, os novos Sistemas de Informações Gerenciais (SIG), segundo Cruz (2008), podem e devem integrar-se a uma ou mais tecnologias emergentes, como forma de dar à organização que os necessita poder de mobilidade com segurança.

Segundo Hooley; Saunders e Piercy (2005, p. 79):

[...], muitos mercados estão se tornando cada vez mais globais por natureza, e que nenhuma empresa, não importa seu tamanho está isenta da concorrência global. O raciocínio se concentra no impacto que a tecnologia exerce sobre as pessoas no mundo todo. A tecnologia fez os produtos ficarem mais acessíveis, e os clientes em potencial, mais cientes deles.

Dentro deste contexto, a competitividade empresarial tem gerado entre as organizações um novo paradigma, ou um novo conceito, em que é preciso haver empreendedorismo para que haja representatividade de mercado e diferencial competitivo.

Tem-se observado que há uma pressão globalizada entre as organizações intensificando a competição. Para Kotebe e Helsen (2000), a globalização envolve o desenvolvimento de toda a organização com base em uma perspectiva global. Essa perspectiva requer que os administradores pensem e agem globalmente

A competitividade tem gerado entre as organizações um novo paradigma, ou um novo conceito, em que é preciso inovar, criar, revitalizar para

que haja representatividade de mercado, ou melhor, para que a empresa possa destacar-se das demais ou ainda venha estar no mesmo patamar de igualdade.

É importante destacar ainda que, a vantagem diferencial da organização, ou as vantagens competitivas, ao atender os clientes melhor que a concorrência são fatores importantes de qualquer empreendimento (HOOLEY, SAUNDERS, PIERCY, 2005).

Além disso, a soma da identificação dos alvos estabelecida pelas empresas e da definição da vantagem diferencial resulta na criação, do posicionamento competitivo da organização. Por isso, as empresas traçam estratégias, como um dos fatores fundamentais para o sucesso.

Nunes (2001), reforça ao salientar que, a competição entre os mercados segue em escala global, levando as empresas a reorganizar suas atividades para competir no mercado.

Ou seja, a concorrência existente entre as organizações está na busca de satisfazer seus clientes, para que os mesmos tornam-se um divulgadores informais, ou seja, eles também serão usados como estratégia de marketing à organização, pois clientes satisfeitos, tornam-se divulgadores informais no chamado marketing do “boca a boca” em que a empresa é divulgada através da satisfação do cliente.

2.1 NOVAS TECNOLOGIAS

As novas tecnologias trazem importantes mudanças para o ambiente global fazendo as empresas produzirem cada vez mais e em menos tempo. Em muitos mercados, o aumento nos níveis de concorrência, tanto doméstico quanto internacional, está atingindo níveis sem precedentes.

E mais:

A tecnologia continua a se desenvolver com uma velocidade estonteante, afetando não apenas os setores de ‘alta tecnologia’ – como telecomunicações e computadores pessoais – mas, também os outros setores que se utilizam das novas tecnologias. (...) O tempo e a distância estão escolhendo (...) as empresas para comercializar as suas ofertas em mercados verdadeiramente globais (HOOLEY; SAUNDERS; PIERCY, 2005, p. 79).

Segundo os autores, ao mesmo tempo em que os mercados estão se tornando cada vez mais globais, a existência de segmentos distintos de mercado fica mais evidente.

Neste sentido, as empresas mais bem-sucedidas são aquelas que reconheceram essa importância cada vez maior da segmentação e se posicionam de maneira a tirar o máximo proveito.

Cruz (2008) lembra que, há empresas que ainda não conseguiram adaptar-se às novas exigências de integração organizacional.

E mais, os sistemas de informações gerenciais ainda têm seu desenvolvimento baseado em conceitos e técnicas que já foram deixados por outras empresas cuja estrutura organizacional está orientada para processo.

Segundo Bazzotti e Garcia (2004, p.1):

O desenvolvimento e a crescente evolução das organizações é fruto da evolução do conhecimento e da informação. As transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico nas áreas de informação e comunicação afetaram significativamente a sociedade. Para acompanhar essas transformações, tanto as pessoas quanto as organizações têm procurado formas mais rápidas para se inserir nesse modelo atual de mercado.

Sendo assim, hoje empresas que ainda não adaptaram suas estruturas a novas formas de produção, e não fazem uso de tecnologias atuais, buscam informatizar suas operações. Geralmente segundo Cruz (2008), são empresas desintegradas na forma de operar.

Por isso, é necessário que a informática e os sistemas de informações e tecnologias existentes sejam usadas nas organizações, com a função de ligar as várias partes que compõem qualquer empresa, fazendo com que eles se tornem mais produtivas por meio da flexibilidade adquirida com o uso das novas tecnologias de informação (CRUZ, 2008).

Além disso, as informações que chegam ao administrador devem ser verdadeiras sem riscos de haver erros. A fidelidade das informações são importantes para a tomada de decisões.

Uma vez, havendo a confiabilidade das informações, o sistema de informação gerencial resultarão em benefícios positivos à empresa, uma vez que

foram tomadas as decisões corretas baseadas nas informações recebidas (LEAL, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “Administração Participativa e o Sistema de Informação na Competitividade Empresarial” estão relacionadas além das fronteiras do mercado interno. Ou seja, para que uma determinada organização desponte no segmento ao qual trabalha, é necessário haver mudanças que acompanham o mercado e investir em recursos e tecnologias, sem medo de inovar e surpreender a concorrência.

A concorrência do mercado globalizado é bastante expressiva uma vez que o fluxo de tecnologias e inovações de bens e produtos despontam a todo o momento nos mais diversos setores.

Dessa forma, é preciso que haja uma administração participativa integrada não apenas com o ambiente externo (saber o que o mercado requer de sua empresa), é preciso que o administrador tenha total controle e participação do ambiente interno da empresa, uma vez que o mesmo precisa estar atento no processo de produção, de serviços, de planejamento, estratégias, satisfação do cliente, dentre outros fatores que exige que o administrador tenha total controle da empresa.

Estas medidas são possíveis, claro pelo fato do administrador ser um profissional capacitado e apto a exercer sua função e delegar ordens e cumprir metas e atingir a produção esperada pela empresa.

É preciso, portanto que, a empresa esteja adequada e preparada no setor de tecnologias existentes no mercado, pois o tempo de crescimento das organizações são rápidos levando as organizações a adaptarem-se na produção de seus bens e produtos através dos recursos tecnológicos disponíveis, bem como o setor administrativo nos recursos tecnológicos como meio de comunicação em tempo real (a fim de não ser surpreendido com informações “desencontradas”, levando a empresa a obter prejuízos e perda de clientes).

Desse modo, as empresas ao perceberem que o mercado que atuam, é muito além do mercado local; é preciso atingir metas e alcançar objetivos, a fim de alcançar novos clientes. Estas metas serão possíveis, uma vez que a empresa utilize dos recursos tecnológicos existentes, não apenas como máquinas e equipamentos de última geração, mas do sistema de informação, para que haja

conexão direta com a gestão participativa com o intuito de alavancar a empresa no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZZOTTI, Cristiane; GARCIA, Elias. A importância do sistema de informação gerencial para tomada de decisões. Artigo. Seminário. Paraná, 2004. Acessado em: 14 de maio. de 2011. 14:28hs. Disponível em: <http://docs.google.com/:www.unioeste.br/campi>.

BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de informação. São Paulo: Atlas, 1996.

CAUTELA, Alciney Lourenço; POLLONI, Enrico Giulio Franco. Sistemas de informação na administração de empresas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY Nigel F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo. Tradução Robert Brian Taylor; revisão técnica Laura Gallucci. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de sistemas de informação. São Paulo: Atlas, 2005.

KOTABE, Masaaki; HELSEN Kristiaan. Administração de marketing global. Tradução de Ailton Bomfim Brandão; revisão técnica de Maria Cecília Coutinho de Aruda. São Paulo: Atlas, 2000.

LEAL, Tiago Anderson Carneiro e Silva. Sistemas de informações gerenciais e sua importância para a tomada de decisões. Artigo. Administradores. 11 dez. de 2008. Rondônia. Acessado em: 14 de maio. de 2011. 14:50hs Disponível em: <http://www.portal do administrador.com.br>.

NUNES, A. C. Sistemas de informações gerenciais e a competitividade em um mercado globalizado. Rio de Janeiro: 2004.